

ALBERT CAMUS: UM FILÓSOFO EXCEPCIONALMENTE NIETZSCHIANO

João Victor Vial Dos Santos (vialjoaovictor92@gmail.com)

Danilo Bilate De Carvalho (danilobilate@gmail.com)

A intenção primeira deste trabalho se definiu em esmiuçar a filosofia de Nietzsche em relação à sua crítica metafísica, para então decidir seu tema específico. Dada uma mudança de rumo, a pesquisa voltou seus esforços para traçar paralelos e proximidades entre o filósofo alemão e Albert Camus, reforçando a influência do pensamento nietzschiano na contemporaneidade, especificamente na corrente do existencialismo ateu francês. Fruindo de análise textual e estudos de ambas as filosofias e seus conceitos, além de sua possível relação, pretendeu-se, com tais ações, apontar traços e relacionar conceitos da filosofia de Nietzsche que reverberam e funcionam como pressupostos ou elementos subentendidos na filosofia de Camus, ao mesmo tempo que se explicita a filosofia deste. Na elaboração de uma ética que recusa o niilismo e o apresenta sob uma nova face, numa relação particular com o absurdo e a revolta, confrontando a existência de um Deus e um proceder moral, metafísico e ético cristãos — a título de descrição, proceder platônico-socrático-apolíneo, que inaugura o niilismo no Ocidente —, Camus resgata muito do arcabouço teórico e dos métodos de Nietzsche para construção de sua filosofia, que busca uma oposição lúcida e dura à realidade conflituosa e extrema na qual viveu.

Sob essa perspectiva, a pesquisa afirma em sua estrutura uma semelhança teórica entre os filósofos em dois pontos principais: O niilismo e a morte de Deus. A ideia de absurdo em Camus vem a ser um desdobramento do niilismo, fato consolidado com a morte de Deus, enquanto a revolta estabelece um aparato que responde à altura do problema da falta de sentido. Ademais, Camus — não só trabalhando com as noções de niilismo e morte de Deus, como incluindo o próprio Nietzsche em sua filosofia — traz o alemão como um filósofo de seu tempo com uma "filosofia sobre a revolta", um precursor do que Camus diz por "Revolta Metafísica", em um capítulo do "Homem Revoltado" intitulado "Nietzsche e o Niilismo". Não unicamente em âmbito conceitual e teórico, há também outra classe de semelhança em Nietzsche e Camus: A proximidade temática e de postura. Exemplificativamente, pode-se constar a postura trágica com relação ao homem e ao tema da condição humana; as críticas à moralidade cristã e noções que norteiam tal doutrina; a postura afirmativa sobre a vida dentro de um pessimismo fatalista; a valorização do homem, do mundo, da vida, da terra e da realidade prática, em contraponto a uma racionalização abstrata; a aversão geral a ideologias, entre outros traços.

Palavras-chave: deus; absurdo; niilismo; revolta; ética.